

ESPAÇO PROJETO



MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

PROJECT SPACE

FILIPA CÉSAR
CRIOULO QUÂNTICO
QUANTUM CREOLE

Museu Calouste Gulbenkian
Espaço Projeto
31 de maio a 2 de setembro de 2019

Calouste Gulbenkian Museum
Project Space
31 May to 2 September 2019

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

curadoria curator
Leonor Nazaré

cenografia scenography
«Architextile n. 2» de | by Lorenzo Sandoval

coordenação técnica technical coordination
Mariano Piçarra
Sofia Mendes

registrar
Miguel Fumega
Ana Gomes da Silva
Vera Barreto

equipa de montagem construction crew
Carlos Gonçalinho
Inês Pereira
Rui Nunes
com a colaboração de | with the collaboration of
Joana Correia (estagiária | intern)

projeto gráfico graphic project
Dayana Lucas

instalação gráfica graphic installation
Paulo Santos

Serviços Centrais Central Services Department

audiovisuais audiovisual material
João Hora
Ricardo Silva
José Gouveia

luminotecnia lighting
Manuel Mileu

transportes transportation
Paulo Gregório

marketing marketing
Nuno Prego
Susana Prudêncio

comunicação communication department
Elisabete Caramelo
Leonor Vaz

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

coordenação coordination
Carla Paulino
Ana Maria Campino

texto text
Leonor Nazaré

tradução translation
Kennistranslations

revisão proofreading
António Alves Martins

design gráfico graphic design
Dayana Lucas

impressão printing
Empresa Diário do Porto

depósito legal legal depot
456673/19

ISBN
978-989-8758-60-6

© Fundação Calouste Gulbenkian, maio 2019
© Calouste Gulbenkian Foundation, May 2019

ESPAÇO PROJETO

FILIPA CÉSAR



MUSEU
CALOUSTE GULBENKIAN

PROJECT SPACE

CRIOULO
QUÂNTICO



Ateliê do tecelão Zé Interpretador, Bissau, outubro de 2018.
Workshop of the weaver Zé Interpretador, Bissau, October 2018.
Imagem | Image: Filipa César

ALFABETOS DA VIDA

Leonor Nazaré

ALPHABETS OF LIFE

Crioulo Quântico é uma das três «estações» ou momentos expositivos previstos pela artista Filipa César numa trajetória internacional de longa duração: Haus der Kulturen der Welt (HKW), em Berlim, Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e Tabakalera, em San Sebastián.

Em *Looming Creole* (HKW, Berlim, 12 de janeiro de 2019, integrado num programa amplo da instituição)¹, Filipa César comissariou um conjunto de intervenções em contexto de instalação.

Na sinopse que divulgou este projeto explica-se que os cartões perfurados com um código binário, na origem do digital, estão mais próximos do princípio da tecelagem que da própria escrita; que a resistência aos regimes coloniais passou por mensagens tecidas e cifradas nos panos tradicionais; que o crioulo transcende a simples reestruturação e recodificação das línguas do colonizador e do colonizado²; e que se torna, então, pertinente interrogar a natureza da «tecedura» de textos no mundo digital de hoje e ainda de que forma pode o crioulo ser codificado e entendido como modo de pensar (e ser) o mundo, para lá da linguagem.

A diluição de fronteiras entre a escrita e o desenho em muitos momentos da História da Arte e até da Literatura remete-nos para a história inconsciente da evolução e metamorfose das letras dos alfabetos: «desenhos que contam a vida» na definição de Ouaknin, um especialista dessa arqueografia.

Esquecemos as leis da natureza subjacentes à definição da forma nos sistemas pictogramáticos e ideogramáticos e o fundo mítico que os habitava. Os hieróglifos (aos quais remonta a história do nosso alfabeto) informavam os humanos sobre a sua origem e devir, sobre a essência de cada coisa e a sua manifestação, a magia do Nome e do Verbo que age, as relações de analogia entre o visível e o invisível que neles se exprimem.

Estudando a anatomia do alfabeto hebraico, Carlos Suarès explica a diferença entre Verbo Ação e Verbo Palavra; percebemos que a frase «No princípio era o Verbo» significa que o Universo foi criado com as letras de um alfabeto que designa aspetos da energia cósmica. Leroi-Gourhan sublinha que figuração e linguagem têm uma relação íntima: utensílios, linguagem, gestos, sons, técnicas, grafismos

Quantum Creole is one of the three 'stations' or exhibition moments planned by the artist Filipa César in a long forthcoming international itinerary: Haus der Kulturen der Welt (HKW), in Berlin, the Calouste Gulbenkian Museum, in Lisbon, and Tabakalera, in San Sebastián.

In *Looming Creole* (HKW, Berlin, 12 January 2019, part of an extensive programme at the institution)¹ Filipa César curated a series of interventions in the space of the installation.

The synopsis of this project explains that punch cards, perforated with binary codes, the origin of digital technology, are more closely related to the principle of weaving than to the act of writing; that encoded messages of resistance to colonial regimes were often woven into traditional textiles; that creole transcends the simple restructuring and recoding of the languages of the coloniser and the colonised;² and that it is therefore important to investigate the 'textile' nature of texts in today's digital world as well as the way in which creole can be encoded and understood as a way of thinking about (and being in) the world, beyond the sphere of language.

The frequently blurred boundaries between writing and drawing in the history of art and even literature allude to the unconscious history of the evolution and metamorphosis of alphabetic letters: 'drawings that depict life' according to Ouaknin, a specialist in archaeography.

We have long forgotten the laws of nature underlying the definition of form in pictogrammatic and ideogrammatic systems and the mythical basis inherent to them. Hieroglyphs (from which our alphabet originates), provided humans with information about their origin and evolution, about the essence and manifestation of all things, the magic of the Word, and the analogous relationships between the visible and invisible expressed in them.

Studying the anatomy of the Hebrew alphabet, Carlos Suarès explains the difference between the Word and ordinary words; we understand the phrase 'In the beginning was the Word'



Ateliê do tecelão Chico Indi, Bissau, março de 2018.
Workshop of the weaver Chico Indi, Bissau, March 2018.
Imagem | Image: Jenny Lou Ziegel

e criação rítmica pertencem aos mesmos processos. Na sua antropologia comparada da linha, Tim Ingold fala da escrita como uma modalidade do desenho. Rousseau escreve sobre a perda do canto e do ritmo nas línguas. Umberto Eco faz a história detalhada da procura da língua perfeita e originária, aquela que estaria próxima da «assinatura das coisas».

Jeremy Narby explora o conhecimento do ADN pelas civilizações tradicionais e o contributo do xamanismo na aquisição desse conhecimento. Alguns cientistas referem-se à emissão eletromagnética do ADN, a padrões vibratórios na inscrição de memórias no ADN e à aplicação dos princípios da física quântica à biologia do ser vivo (Cannenpasse-Riffard, Luc Montagnier, Garaiev e Poponin, Étienne Guillé). A íntima ligação entre pensamento, linguagem e consciência é fulcral na sua abordagem holística do ser humano.

Novarina escreve: «Não há nada de mais íntimo e secreto na matéria do que o mistério do Verbo.»³

Uma das noções centrais a que é necessário fazer apelo nesta reflexão é aquela que atualiza a questão dos códigos e das linguagens do ponto de vista das tecnologias digitais atuais e do mundo que elas estão a construir.

O programa transumanista sediado em Silicon Valley identifica economia com acompanhamento algorítmico da vida, colando otimismo histórico ao ideal de «aperfeiçoamento» humano – um milenarismo que anuncia a convergência das nanotecnologias, das biotecnologias, das tecnologias da informação e das ciências cognitivas, numa economia do conhecimento e dos dados e comportamentos que visa a exploração de cada impulso vital.

Este tecnoliberalismo depende da neutralização da liberdade de decisão e da espontaneidade e imaginação humanas (modelo totalitário); opera o desmantelamento de muitas conquistas jurídico-políticas e democráticas, assim como a mercantilização integral da vida; favorece a passividade dos cidadãos, a predação da grande maioria por uma elite, a submissão da ciência ao empreendimento e uma visão quantitativa do mundo.

A obsessão com a imortalização do corpo e a transposição da consciência para um suporte eletrónico preparam a mistura de pensamento biológico com processadores, a redução ao contacto virtual com o outro, e a microtirania. A psicose securitária e do controlo absoluto de toda a informação do mundo em tempo real e do curso de todas as coisas tornadas transparentes para todos leva à desposseção de si, à disjunção total entre saber, ação e consciência, à erradicação do sensível e a uma desencarnação da vida, em total desprezo pelas consequências civilizacionais⁴.

as meaning that the universe was created with the letters of an alphabet designating aspects of cosmic energy. Leroi-Gourhan asserts that there is a close relationship between representation and language: tools, language, gestures, sounds, techniques, graphisms and rhythmic creation belong to the same processes. In his comparative anthropology of the line, Tim Ingold talks about writing as a kind of drawing. Rousseau wrote about the loss of song and rhythm in languages. Umberto Eco composed a detailed history of the search for the perfect and original language, similar to 'the signature of all things'.

Jeremy Narby explores DNA knowledge in traditional civilisations and the contribution of Shamanism in the acquisition of this knowledge. Scientists refer to DNA's electromagnetic emissions, the vibratory patterns in the inscription of memories in DNA and the application of principles of quantum physics to the biology of living things (Cannenpasse-Riffard, Luc Montagnier, Garaiev and Poponin, Étienne Guillé). The close relationship between thought, language and consciousness is fundamental in their holistic approach to humanity.

Novarina writes: 'There is nothing more intimate and secret in matter than the mystery of the Word.'³

One of the central notions we must mention here looks at the question of codes and languages from the perspective of contemporary digital technologies and the world they construct.

The transhumanist programme, based in Silicon Valley, identifies economy with living algorithms, attaching historical optimism to the ideal of human 'enhancement' – a millenarianism that announces the convergence of nanotechnologies, biotechnologies, information technology and cognitive sciences in an economy of knowledge, data and behaviours aimed at exploring every vital impulse.

This technoliberalism depends on the neutralisation of freedom of choice and human spontaneity and imagination (a totalitarian model); dismantling legal, political and democratic achievements, commercialising all aspects of life; favouring civic apathy, the plundering of the majority by an elite, the submission of science to business and a quantitative vision of the world.

The obsession with immortalising the body and the transposition of consciousness to an electronic medium promote the combination of biological thought with processors, the reduction of contact with the other to the virtual world, and micro-tyranny. The preoccupation with security,

Nesse sentido, confundir o algoritmo informático com os alfabetos da vida é um empreendimento muito perigoso.

Em colóquio realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, «O Que É o Arquivo? Laboratório I: Arte/Arquivo» (23 a 25 de março de 2017), Filipa César falava já sobre o longo processo que a levou à realização do filme *Spell Reel*⁵ e aos projetos *Looming Creole* e *Crioulo Quântico*⁶.

Filipa César opunha ao conceito de arquivo como início de poder (Derrida) o de arquivo fora do poder, favorável à «descolonização do nosso pensamento», e colocava questões de autoridade: «quem é que pode mostrar, quem é que pode falar sobre». Interessam-lhe autores como Benjamin, Warburg, Donna Haraway ou Édouard Glissant na compreensão da cadeia rizomática de relações que dão origem à manutenção, recuperação e utilização de arquivos.

Na HKW, Filipa César orquestrou uma ação/*performance* ao longo de três horas com leituras e *performances* sobrepostas à passagem de trabalho fílmico.

Após uma introdução por Joana Barrios a vários aspetos que atravessam toda a situação performativa – dos furacões no arquipélago dos Bijagós aos movimentos coloniais dos séculos XV e XVI e aos entrepostos de escravos, passando pela raiz partilhada das palavras «crioulo» e «criar» –, Odete Semedo apresenta o essencial da sua tese de doutoramento sobre as cantigas das mulheres guineenses.

No ecrã, os grandes planos dos padrões dos panos (*panu di pinti*) habituam o olhar ao que será quase uma constante visual de fundo, apesar de outras imagens pontuais: das plantações de algodoeiros, de teares, de ruas da Guiné-Bissau. A interpretação ao vivo de uma canção ou a passagem de modelos com panos e a sua exibição reforçam a mensagem de que os panos «simplesmente falam», integrando mensagens cifradas e sendo incluídos em operações ou rituais comunitários específicos.

Uma especialista em teoria dos média, Wendy Hui Kyong Chun, responde via Skype à ativista Diana McCarty, na sala, sobre questões de cibernética e proximidade homem/máquina, tornando pertinente a reflexão lida, logo a seguir, por Joana Barrios sobre a dimensão molecular da matéria, sobre intrincação quântica, ou as noções de polarização e de colapso da função de onda.

Com o auxílio de um filme, Mark Waschke apresenta a ação industrial e comercial em curso nos Bijagós, com a construção de uma zona franca desrespeitadora da cultura local. Marinho Pina sublinha a dupla face da violência simbólica trazida pela

absolute control over all the world's information in real time and transparency of everything for everybody leads to the dispossession of the self, total disjunction between knowledge, action and consciousness, eradication of what can be apprehended by the senses and a disembodiment of life, with a complete disregard for the consequences for civilisation.⁴ Therefore, confusing computer algorithms with the alphabets of life is a dangerous undertaking.

In a colloquium held at the Calouste Gulbenkian Foundation, 'What is the Archive? Laboratory I: Art/Archive' (23 to 25 March 2017), Filipa César spoke about the long process that led her to produce the film *Spell Reel*⁵ and the projects *Looming Creole* and *Quantum Creole*.⁶

César compared the concept of archive as a source of power (Derrida) with that of the archive without power, arguing for the 'decolonisation of thought' and raising important questions: 'Who is it that can reveal and talk about these things?'. She looks to authors like Benjamin, Warburg, Donna Haraway and Édouard Glissant in her understanding of the rhizomatic chain of relationships that give rise to the maintenance, recuperation and use of archives.

In HKW, César orchestrated an action/performance of three hours with lectures and interventions taking place alongside cinematic work.

After an introduction by Joana Barrios to various aspects of the performative context – from the hurricanes of the Bissagos Islands to slave trading posts and the colonial movements of the 15th and 16th centuries, discussing also the shared root of the words 'creole' and 'create' –, Odete Semedo gave a presentation of her doctoral thesis on songs by Guinean women.

On the screen, large projections of textile patterns (*panu di pinti*) accustomed the gaze to what would be an almost constant background picture, despite the occasional use of other images: such as cotton plantations, looms and the streets of Guinea-Bissau. The live performance of a song and the appearance of models exhibiting textiles reinforced the message of textiles' ability to 'simply speak', alluding to their encoded messages and use in rituals and specific community functions.

Media theorist Wendy Hui Kyong Chun held a Skype discussion with activist Diana McCarty, in the gallery, on issues relating to cybernetics and the relationship between humans and machines, followed by a pertinent reflection by Joana Barrios



Rampa e Chico Indi, ateliê do tecelão Chico Indi, Bissau, março de 2018.
Rampa and Chico Indi, workshop of the weaver Chico Indi, Bissau, March 2018.
Imagem | Image: Jenny Lou Ziegel



Odete Semedo, sede do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), Bissau, março de 2018.
Odete Semedo, PAIGC headquarters (African Party for the Independence of Guinea and Cape Verde), Bissau, March 2018.
Imagem | Image: Jenny Lou Ziegel

matriz futurista do projeto arquitetônico e pelo discurso de sujeição imposto às etnias locais. A leitura de um poema em wolof pelo ativista Muhamed Jadama, as imagens da Guiné-Bissau, incluindo das casas balanta e de arquitetura portuguesa, a batida de um tambor ao vivo culminam num momento expressivo dado pela representação de um guineense como marioneta puxada por fios detidos por Filipa César.

A partir de citações de Édouard Glissant, Nelly Yaa Pinkrah aborda o poder poético da linguagem, a babelização e a vida das línguas, os efeitos do desenvolvimento económico e tecnológico na sua materialidade e as estratégias de resistência.

Olivier Marboeuf interpreta um texto crítico, poético e emocional sobre a apropriação do colonizado como matéria subjugável, como língua e cultura neutralizáveis.

Joana Barrios fecha a sequência com um olhar crítico sobre o reino da quantificação económica, destruidor duma cultura animista e das hierarquias da vida natural.

Crioulo quântico? As línguas tecem o inesperado, atualizam, apropriam, emergem, sobrepõem, intrincam, como todos os fenómenos naturais.

O entendimento das partículas da luz (fotões) ou da matéria em geral como tendo uma natureza e um funcionamento quânticos surgiu no início do século XX nas áreas da mecânica e da física, mas desenvolveu-se mais recentemente nas ciências da vida como a biologia e a medicina. No âmago da definição quântica, interessa sublinhar: o princípio de superposição, pelo qual dois estados simultâneos são possíveis – e é a redução quântica operada pela pergunta colocada e pela observação que leva à manifestação de um deles: corpuscular (matéria) ou ondulatório (luz, energia); o princípio de intrincação, pelo qual duas partículas inicialmente juntas e cuja trajetória diverge continuam sempre a reagir, por teleação, ao estado uma da outra, seja qual for a sua distância no espaço; e o princípio de incerteza de Heisenberg, pelo qual não se pode conhecer simultaneamente e com exatidão a posição e a velocidade de uma partícula: é o ponto de vista do observador que fixa uma delas.

Aplicados à linguagem e à realidade complexa e global do ser humano, estes princípios têm implicações filosóficas e antropológicas profundas. Sendo a linguagem verbal um fenómeno exclusivamente humano, ela é também um produto da consciência, da cultura, em sentido lato, e da disposição genética para a sua articulação. Pensamento e linguagem são indissociáveis: o pensamento é uma função do espírito, pelo que a fala e a escrita, manifestações materiais do pensamento linguístico, também o são.

on the molecular dimension of matter, quantum complexity, and the notions of polarisation and wave function collapse.

Mark Waschke's contribution featured a film demonstrating the industrial and commercial action taking place in the Bissagos Islands, relating to the construction of a free trade zone and its impact on the local culture. Marinho Pina spoke of the two-sided symbolic violence brought about by the futurist matrix of architectural plans and the discourse of subjection imposed on local ethnicities. The reading of a poem in Wolof by activist Muhamed Jadama, images of Guinea-Bissau, including Balanta houses and Portuguese architecture, and the beating of a live drum, culminated in the expressive representation of a Guinean as a puppet, with their strings manoeuvred by César.

Citing Édouard Glissant, Nelly Yaa Pinkrah looked at language's poetic power, babelisation and the life of languages, the effects of economic and technological development on its materiality, and strategies of resistance.

Olivier Marboeuf interpreted a critical, poetic and emotional text on the appropriation of the colonised as a subduable matter, whose language and culture can be neutralised.

Joana Barrios concluded the sequence with a critical look at the reign of economic quantification, destroyer of an animistic culture and the hierarchies of natural life.

Quantum Creole? Like all natural phenomena, languages weave the unexpected. They update, appropriate, emerge, overlap, complicate.

The understanding of light particles (photons) or matter in general as having a quantum nature and function came about at the beginning of the 20th century in the fields of mechanics and physics but has been developed more recently in life sciences like biology and medicine. At the core of quantum definition, it is worth highlighting: the principle of superposition, by which two simultaneous states are possible – and quantum reduction, depending on the question and observation, leads to the manifestation of one of them: either corpuscular (matter) or undulatory (light, energy); the principle of entanglement, by which previously connected particles continue to react, through teleportation, to the state of the other regardless of the distance between them; and Heisenberg's uncertainty principle, by which it is not possible to know simultaneously and exactly the position and speed of

Repare-se na coincidência do título do programa em Berlim, *Das Neue Alphabet*⁷, com o nome do ambicioso programa da Google Brain e da Google DeepMind: ALPHABET foi criado para trabalhar sobre a interpretação automatizada da linguagem natural e aspira dominar todas as esferas da existência, tocar no alfabeto da vida, invadir e capitalizar as suas mínimas manifestações.

Conscientes ou não desta aproximação arriscada, os programadores da HKW terão proporcionado uma jornada eclética de reflexão. O trabalho de Filipa César correspondeu a essa exigência de complexidade na problematização das questões antropológicas e políticas que os códigos e as linguagens nos colocam hoje. O filme-ensaio de longa duração articula questões levantadas em Berlim e é apresentado num dispositivo em madeira, com panos e objetos vários da cultura guineense, oferecendo em imagem, no ecrã, padrões digitais e gráficos, mãos que se movem, grandes planos de tramas, teares e tecelagens, explorando a sua qualidade visual intensa.

*

Filipa César (Porto, 1975) tem apresentado o seu trabalho nacional e internacionalmente em contextos de cinema e arte contemporânea, tais como Berlinale, Doc's Kingdom, Flaherty Seminar, MoMA, Mumok, Manifesta 8, SAVVY, Jeu de Paume, Tensta konsthall, Harvard Art Museums e Haus der Kulturen der Welt.

a particle: it is the point of view of the observer that determines one or the other.

Applied to language and the complex and global reality of human beings, these principles have profound philosophical and anthropological implications. Because verbal language is an exclusively human phenomenon, it is also a product of consciousness, of culture, in the broad sense, and of genetic disposition for its articulation. Thought and language are indissociable: thought is a function of the spirit, and so, therefore, are speech and writing, as material manifestations of linguistic thought.

The title of the programme in Berlin, *Das Neue Alphabet*⁷, coincides with the title of the ambitious programme of Google Brain and Google DeepMind: ALPHABET, which was created to work on the automated interpretation of natural language, aspiring to dominate all spheres of existence, impact the alphabet of life, and invade and capitalise on its every manifestation.

Whether they were aware or not of this risky connotation, HKW provided an eclectic day of reflection. Filipa César's work corresponds to the demand for complexity in the problematisation of the anthropological and political issues that codes and languages present us with today. The extended essay film articulates questions raised in Berlin and is presented on a wooden structure, with textiles and various objects of Guinean culture, providing images on the screen of digital and graphic patterns, moving hands, large pieces of textiles, looms and weaving, exploring their intense visual quality.

*

Filipa César (Porto, 1975) has presented her work at both a national and international level in film screenings and contemporary art exhibitions, such as the Berlinale, Doc's Kingdom, Flaherty Seminar, MoMA, Mumok, Manifesta 8, SAVVY, Jeu de Paume, Tensta konsthall, Harvard Art Museums and Haus der Kulturen der Welt.



Marinho Pina e Filipa César, *Looming Creole, Das Neue Alphabet*, Haus der Kulturen der Welt, Berlim, janeiro de 2019.
Marinho Pina and Filipa César, *Looming Creole, Das Neue Alphabet*, Haus der Kulturen der Welt, Berlin, January 2019.
Imagem | Image: Matthias Biber

1 – *Das Neue Alphabet*, dedicado a reflexões várias em torno das noções de alfabeto binário, algoritmo e ADN, na evocação de utopias e distopias, desde o Barroco até aos dias de hoje: com *performances*, concertos, conversas, filmes e instalações. Esta iniciativa foi comissariada por Bernd Scherer e Olga von Schubert.

2 – Os crioulos são línguas autónomas e maternas de falantes não europeus que resultam do contacto e hibridação entre uma língua europeia e uma língua africana, asiática ou americana, com simplificação mas também reestruturação gramatical e integração lexical. O crioulo guineense, criado a partir das feitorias costeiras, é dos mais consolidados.

3 – Valère Novarina, *Devant la parole*. Paris: P.O.L., 2010, p. 37.

4 – Ver sobre o tema: Éric Sadin, *La Silliconisation du monde. L'irrésistible expansion du libéralisme numérique*. Paris: Éditions L'Échappée, 2016.

5 – Em circuito comercial no ano de 2018, o filme baseia-se em seis anos de pesquisa num arquivo da Guiné-Bissau, guardado desde o tempo da Luta de Libertação, que foi parcialmente recuperado e digitalizado em Berlim.

6 – Colóquio «Exposições de Arte: Arquivo, História e Investigação. Encontro Internacional», 6 de novembro de 2017. Comunicações reunidas em *O Que É o Arquivo? Laboratório Arte/Arquivo/What is the Archive? Laboratory Art/Archive*. Lisboa: Documenta e Arquivo Municipal de Lisboa, 2018.

7 – DNA, não por acaso.

1 – *Das Neue Alphabet*, dedicated to various reflections on the notions of binary alphabet, algorithm and DNA, evoking utopias and dystopias from the Baroque to the present day: with performances, concerts, discussions, films and installations. Curated by Bernd Scherer and Olga von Schubert.

2 – Creoles are the autonomous and native languages of non-Europeans that result from contact and hybridisation between a European language and an African, Asian or American one, through simplification but also grammatical restructuring and lexical integration. Guinean Creole, which originated in coastal slave enclaves, is one of the most consolidated.

3 – Valère Novarina, *Devant la parole*. Paris: P.O.L., 2010, p. 37.

4 – See: Éric Sadin, *La Silliconisation du monde. L'irrésistible expansion du libéralisme numérique*. Paris: Éditions L'Échappée, 2016.

5 – Released in 2018, the film is based on six years of research on an archive from Guinea-Bissau, dating from the War of Independence, partially recovered and digitalised in Berlin.

6 – Colloquium 'Art Exhibitions: Archive, History and Research. International Meeting', 6 November 2017. Presentations published in *O Que É o Arquivo? Laboratório Arte/Arquivo/What is the Archive? Laboratory Art/Archive*. Lisbon: Documenta and Arquivo Municipal de Lisboa, 2018.

7 – DNA, not by coincidence.

Diana McCarty, Wendy Chun (no ecrã | on screen)



Mark Waschke, Sajo Sambu (no ecrã | on screen)



Joana Barrios



Odete Semedo, Saliah Podingo von Medem, Olivier Marboeuf



Looming Creole, Das Neue Alphabet, Haus der Kulturen der Welt, Berlin | Berlin, Janeiro de | January, 2019, Imagem | Image: Matthias Biber

Nelly Yaa Pinkrah, Moja Akosua Apprich-Pinkrah



Olivier Marboeuf




Muhammed Lamin Jadama



Marinho Pina



Looming Creole, Das Neue Alphabet, Haus der Kulturen der Welt, Berlin
| Berlin, Janeiro de | January 2019, Imagem | Image: Matthias Biber



Planta de algodão, mão de Fátima Silva, Bissau, outubro de 2018.
Cotton plant, Fátima Silva's hand, Bissau, October 2018.
Imagem | Image: Filipa César

FILME DE ENSAIO ESSAY FILM

Crioulo Quântico | *Quantum Creole*, 2019
40", 16 mm transferido para HD, vídeo HD,
animação 3D, cor, som | 16 mm transferred to HD,
HD video, CGI, colour, sound

fotografia DoP
Matthias Biber, Filipa César, Jenny Lou Ziegel

composição sonora sound design
Jin Mustafa, Gabor Ripli

produtores producers
Michel Balagué, Filipa César, Olivier Marboeuf

produção executiva executive production
Alima de Graf

montagem montage
Filipa César, Pedro Mala

assistente de fotografia DoP assistant
Matze Börner (Berlim | Berlin), Tiago Seide (Bissau)

mistura de som sound mix
Gabor Ripli

animação 3D CGI
Harry Sanderson

cenografia scenography
Lorenzo Sandoval

colorista colourist
Sergi Sánchez

legendas e tradução subtitles and translation
Raul Gil, Diana McCarty, Joana Sousa, Ivan Ricciulli

produção production
Volte Slagen (Berlim | Berlin), Spectre Productions (Paris)

com with

Chico Indi
Diana McCarty
Fátima Silva
Filipa César
Joana Barrrios
Marinho Pina
Mark Waschke
Muhammed Lamin Jadama
Nelly Yaa Pinkrah
Odete Semedo
Olivier Marboeuf
Rampa
Sadjo Sambu
Saliha Podingo von Medem
Wendy Hui Kyong Chun
Zé Interpretador

Crioulo Quântico contou com o apoio de
Quantum Creole was supported by:

Haus der Kulturen der Welt, Berlim | Berlin, Medienboard
Berlin-Brandenburg, Fundação Calouste Gulbenkian,
Lisboa | Lisbon, DICRéAM, CNC, Tabakalera, San Sebastián,
Instituto Camões, Berlim | Berlin, Centre national des arts
plastiques (Cnap).

agradecimentos da artista acknowledgments of the artist

Bernd Scherer, Olga Schubert e toda a equipa de | and all the team of *Das Neue Alphabet* (Haus der Kulturen der Welt); Ane Rodriguez Armendariz (Tabakalera); Leonor Nazaré (Fundação Calouste Gulbenkian); Super Camarimba (Tabatô); Teresa de Turegano (Medienboard Berlin-Brandenburg); Ana Patrícia Severino (Instituto Camões, Berlim | Berlin); Suleimane Bjai (Geba Filmes, Bissau); Fátima Silva (Instituto Nacional de Cinema e Audiovisual, Bissau); Justino Biai, Lay Seck (Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas, Bissau); Coletivo Cadjigue (Bubaque).

Agradeço ainda à Teresa Montenegro pela discreta, generosa sabedoria e empatia crioula; aos meus filhos Rosa César Waschke e Luís Guilherme Dias pelas ideias, apoio e paciência com a ausência; a todas as tecelãs e os tecelões do programa *Looming Creole* por pensarem este projeto comigo, em contacto com as entidades materiais/imateriais, passadas/futuras, reais/digitais convocadas no processo.

I would also like to thank Teresa Montenegro for her discreet and generous creole wisdom and empathy; my children Rosa César Waschke and Luís Guilherme Dias for their ideas, support and patience with my absence; and all the weavers of the *Looming Creole* programme for conceiving this project with me, together with all the material/immaterial, past/future and real/digital entities that were called upon in the process.



FILIPA CÉSAR

CRIOULO

QUÂNTICO